



Relatório

Assunto: Aplicação da metodologia de Gestão de Riscos e Controles na Coordenadoria de Bens Móveis Patrimoniais – COPAT.

Trata-se de atendimento à solicitação da Secretaria de Recursos Materiais, a fim de aplicar a metodologia de Gestão de Riscos e Controles na COPAT, no intuito de contribuir com o aprimoramento da Governança em Aquisições, conforme recomendação do Tribunal de Contas da União – TCU, Acórdão 2.743/2015.

Os seguintes servidores foram designados para este grupo de trabalho:

- Ludmila Pereira de Souza do Couto Maciel – SEPG
- Leonardo Alves de Melo Neves – SERPOT/SEPG
- Juliana Gonçalves de Mesquita – SERPOT/SEPG
- Carlos Augusto da Silva – SEGEP/SEPG
- André Luis Moura Pimenta – SERPOT
- Aline Pereira Neves – SUORE/SEPG
- Isabella de Sousa Brito – SEMA
- Fernando Machado Coelho – COPAT
- Nelly Aparecida Saad – NUPAT
- Sérgio Rodrigues Peres – COPAT
- Carlos Andre Barbosa de Alencastro – COPAT
- Alexandre Silva Vaz – NUMOB
- Shirley Ramos Pereira – NUREG
- Alvaro Manoel Santos Pinheiro – NUMOB
- Gelson de Sousa Barros – NUPAT
- José Jander Dias Magalhães – NUMAP
- Anderson Carvalho Oliveira – NUREG
- Renato Lucio Lopes – NUMAP

**Secretaria de Planejamento e Gestão Estratégica**

Oficinas realizadas:

Oficina	Quantidade de encontros	Data
Sensibilização	1	7/8/2018
Contextualização - Matriz SWOT	1	22/8/2018
Identificação dos riscos	3	31/8, 12/9 e 4/10/2018
Validação dos riscos	1	24/10/2018
Análise e avaliação do nível de risco inerente	1	31/10/2018
Avaliação do nível de risco residual	1	12/11/2018
Resposta, tratamento, gerenciamento dos planos de ação e monitoramento	1	10/12/2018
Entrega dos planos de ação pela COPAT	Por e-mail	18/12/2018

Nesse contexto, foram identificados vinte e três riscos. Após análise e avaliação de probabilidade, impacto e controles existentes, foram priorizados oito riscos com maior nível de risco residual, quais sejam:

RISCOS PRIORIZADOS				
ID	CAUSA	EVENTO	CONSEQUÊNCIAS	NÍVEL DE RISCO RESIDUAL
7	Falta de sistema adequado de combate a incêndio.	Incêndio.	Perda ou avaria de bens e materiais; Prejuízo financeiro; Prejuízo histórico.	Alto
6	Muitas mudanças de localidade de armazenamento; Falta de um espaço definitivo; Não realização do inventário anual do depósito; Ausência de metodologia sistematizada para a entrada e saída de bens do depósito.	Perda do controle sobre os bens.	Extravio de bens; Responsabilização.	Médio

**Secretaria de Planejamento e Gestão Estratégica**

1	Ausência de metodologia de dimensionamento da reserva técnica; Deficiência no planejamento de recolhimento em relação à devolução de bens ao Depósito; Deficiência no planejamento das aquisições de novos materiais; Ineficiência dos mecanismos de desfazimento.	Aumento demasiado do estoque.	Espaço físico insuficiente; Lotação do depósito; Desorganização do depósito; Falta de controle sobre os bens; Danificação dos bens; Acidentes.	Médio
10	Ausência de contrato de suporte do sistema informatizado (ASI)	Falha ou inoperabilidade do sistema de gestão e controle de bens (ASI).	Paralisação das atividades do setor; Acúmulo de pendências de registros; Inconsistência na base de dados;	Médio
22	Erros no planejamento; Constantes alterações de layout; Ocorrência de pedidos inapropriados.	Gastos excessivos de mobiliário e divisórias.	Sobrecarga nos setores; Dificuldade em definir as métricas para definição das quantidade a adquirir; Comprometimento da imagem dos setores envolvidos; Insatisfação dos setores demandantes.	Médio
17	Grande volume de bens encaminhados para desfazimento; Falta de conscientização dos servidores em relação ao reaproveitamento dos bens; Falta de contrato de manutenção de materiais/bens; Falta de controle sobre os bens passíveis de manutenção e restauração.	Inutilização de bens.	Apuração de responsabilidade; Desfazimento indevido de bens; Desperdício de dinheiro público.	Médio
14	Falta de condições adequadas para o transporte dos bens (veículos não equipados para o transporte de cargas); Ausência e/ou fragilidades no planejamento da distribuição dos bens; ausência de técnicas adequadas de logística; Falta de orientação ou exigência de capacitação de pessoal contratado.	Avaria (dano) durante o transporte de bens.	Necessidade de novas aquisições para repor os bens avariados; Necessidade de reparos ou recuperação; Redução do aproveitamento de material; Custos de recuperação e/ou reposição; Mais bens para desfazimento; Insatisfação o usuário; Prejuízo financeiro ao Erário; Apuração de responsabilidade (PAD); Responsabilização.	Médio
2	Espaço físico insuficiente; Guarda inapropriada;	Avaria (dano) aos bens armazenados	Necessidade de novas aquisições para repor os bens	Médio

**Secretaria de Planejamento e Gestão Estratégica**

Remanejamento de itens já armazenados sem critérios de aproveitamento do espaço disponível; Volume excessivo de materiais armazenados; Organização deficiente; Catástrofe; Falta de critério de armazenagem; Empilhamento; Guarda dos bens sem a devida segurança.	no depósito.	avariados; Necessidade de reparos ou recuperação; Redução do aproveitamento de material; Custos de reposição; Mais bens para desfazimento; Insatisfação o usuário; Prejuízo financeiro ao Erário; Apuração de responsabilidade (PAD); Responsabilização.	
--	--------------	--	--



A partir da priorização, a unidade gestora (COPAT) estabeleceu os seguintes planos de ação para cada um dos seis riscos:

ETAPA DE TRATAMENTO DOS RISCOS						
Evento de Risco: Incêndio.						
Nível de risco residual: Alto						
Causas: Falta de sistema adequado de combate a incêndio.						
Consequências: Perda ou avaria de bens e materiais; Prejuízo financeiro; Prejuízo histórico.						
Responsável pelo Risco: Titular: Fernando Machado Coelho, mat. 309092, COPAT Substituta: Nelly Aparecida Saad, mat. 309722, NUPAT						
Controle: Revisão das medidas preventivas já adotadas considerando as causas e consequências relacionadas no presente estudo piloto desenvolvido nos meses de setembro a dezembro de 2018 em parceria com as equipes da EGR/SERPAAE/SEPG, além de rever a conformidade das condições do respectivo seguro contra incêndio objeto do PA 5047/2018.						
Controle						
	Atividades	Responsável pela atividade	Data de início	Data prevista para conclusão	% Conclusão	Data real de conclusão
1	Revisão do sistema de proteção contra incêndio e coberturas respectivo seguro (PA 5047/2016)	Shirley Pereira Ramos	jan/19	dez/19	0	
2	Revisão dos procedimentos de trabalho e detalhamento das fontes do risco visando evitar e/ou reduzir perdas de controle. Adotar e aperfeiçoar controles e processos de trabalho que representem ou indiquem riscos de incêndio.	Shirley Pereira Ramos	mar/19	dez/19	0	
3	Formalizar plano de gestão do risco a partir das metodologias e orientações do EGR/SERPAAE/SEPG, da Portaria Conjunta 15/2017 e NBR 31000, no prazo estabelecido no(s) Plano(s) de Gestão da COPAT/SEMA.	Shirley Pereira Ramos	jul/19	dez/19	0	



ETAPA DE TRATAMENTO DOS RISCOS						
Evento de Risco: Perda do controle sobre os bens.						
Nível de risco residual: Médio						
Causas: Muitas mudanças de localidade de armazenamento; Falta de um espaço definitivo; Não realização do inventário anual do depósito; Ausência de metodologia sistematizada para a entrada e saída de bens do depósito.						
Consequências: "Extravio de bens; Responsabilização. "						
Responsável pelo Risco: Titular: Fernando Machado Coelho, mat. 309092, COPAT Substituta: Nelly Aparecida Saad, mat. 309722, NUPAT						
Controles: Planejamento da utilização dos espaços do depósito de bens e materiais.						
Controle						
	Atividades	Responsável pela atividade	Data de início	Data prevista para conclusão	% Conclusão	Data real de conclusão
1	Definir regras de ocupação dos espaços disponíveis dos depósitos de materiais, destinados à armazenagem, recepção e triagem de materiais recolhidos e áreas de expedição de materiais destinados à distribuição.	Shirley Pereira Ramos	Mar/19	Dez/2019	0	
2	Regularizar o inventário anual.	Gelson Barros	Fev/19	Mar/19	0	
3	Estabelecer espaços específicos para armazenagem de itens destinados à alienação.	Shirley Pereira Ramos	Abr/19	Jul/19	0	



ETAPA DE TRATAMENTO DOS RISCOS						
Evento de Risco: Aumento demasiado do estoque.						
Nível de risco residual: Médio						
Causas: Ausência de metodologia de dimensionamento da reserva técnica; Deficiência no planejamento de recolhimento em relação à devolução de bens ao Depósito; Deficiência no planejamento das aquisições de novos materiais; Ineficiência dos mecanismos de desfazimento.						
Consequências: "Extravio de bens; Responsabilização. "						
Responsável pelo Risco: Titular: Fernando Machado Coelho, mat. 309092, COPAT Substituta: Nelly Aparecida Saad, mat. 309722, NUPAT						
Controle: Definir regras de recepção e capacidade de áreas para armazenagem, triagem de recepção e expedição de materiais, Estabelecer critérios, metodologias e técnicas adequadas de logística de armazenagem, empilhamento e outras pertinentes.						
Controle						
	Atividades	Responsável pela atividade	Data de início	Data prevista para conclusão	% Conclusão	Data real de conclusão
1	Buscar maior eficiência nos processos de aquisições, DOD's, ETP's, com todas as áreas demandantes e definir regras de tempo de permanência, custos e capacidade de ocupação de espaços do depósito para armazenagem e recolhimentos de bens.	Sérgio Peres/Nelly Saad	set/18	dez/19	10%	
2	Aprimorar planejamento de materiais destinados a compor reserva técnica para demandas imprevistas; aperfeiçoar metodologia de gestão de riscos no início dos processos de aquisição (DOD's e ETP's);	Sérgio Peres/Nelly Saad	set/18	dez/19	10%	
3	Definir regras de logística e ocupação do Depósito: tempo e custos de permanência de	Shirley Pereira Ramos				

**Secretaria de Planejamento e Gestão Estratégica**

	materiais armazenados;					
4	Definir regras visando planejamento da efetiva capacidade de áreas do depósito destinadas aos quantitativos, tipos, volumes dos materiais considerados obsoletos, inservíveis ou irrecuperáveis destinados à alienação nos termos da Portaria GPR 1311/2018 e legislação federal aplicável.					
5	Formalizar plano de gestão do risco a partir das metodologias e orientações do EGR/SERPAAE/SEPG, da Portaria Conjunta 15/2017 e NBR 31000, no prazo estabelecido no(s) Plano(s) de Gestão da COPAT/SEMA.					



ETAPA DE TRATAMENTO DOS RISCOS						
Evento de Risco: Falha ou inoperabilidade do sistema de gestão e controle de bens (ASI-W).						
Nível de risco residual: Médio						
Causas: Ausência de contrato de suporte do sistema informatizado (ASI).						
Consequências: Paralisação das atividades do setor; Acúmulo de pendências de registros; Inconsistência na base de dados.						
Responsável pelo Risco: Titular: Fernando Machado Coelho, mat. 309092, COPAT Substituta: Nelly Aparecida Saad, mat. 309722, NUPAT						
Controle: Prosseguir com as medidas de respectiva contratação de suporte e manutenção do sistema de controle de bens (permanentes e de consumo).						
Controle						
Atividades	Responsável pela atividade	Data de início	Data prevista para conclusão	% Conclusão	Data real de conclusão	
1	Aguardar providências de proposta de contratação por parte da Administração do TJDFT;	Gelson Barros e outros servidores (NUPAT/COPAT e NUDIB/COBEC)	jan/18	fev/19	75%	
2	Acompanhar licitação e compor equipe de apoio.	Gelson Barros e outros servidores (NUPAT/COPAT e NUDIB/COBEC)	fev/19	dez/19	5%	
3	Acompanhar gestão de respectivo contrato	Gelson Barros e outros servidores (NUPAT/COPAT e NUDIB/COBEC)	mar/19	dez/19	20%	



ETAPA DE TRATAMENTO DOS RISCOS						
Evento de Risco: Gastos excessivos de mobiliário e divisórias.						
Nível de risco residual: Médio						
Causas: Erros no planejamento; Constantes alterações de layout; Ocorrência de pedidos inapropriados.						
Consequências: Sobrecarga nos setores; Dificuldade em definir as métricas para definição das quantidade a adquirir; Comprometimento da imagem dos setores envolvidos; Insatisfação dos setores demandantes.						
Responsável pelo Risco: Titular: Fernando Machado Coelho, mat. 309092, COPAT Substituta: Nelly Aparecida Saad, mat. 309722, NUPAT						
Controle: xxx						
Controle						
	Atividades	Responsável pela atividade	Data de início	Data prevista para conclusão	% Conclusão	Data real de conclusão
1	Prosseguir com as revisões dos padrões de especificações técnicas dos materiais (mobiliário de uso comum e divisórias do tipo piso-teto) visando atender às demandas e efetivas necessidades dos diversos setores que compõem o TJDFT.	Sérgio Peres, Carlos André Alencastro/José Magalhães e Renato Lopes.	jan/18	dez/19	50%	
2	Apresentar plano de gestão considerando as condicionantes decorrentes dos leutes recebidos, bem como os indicadores de Gestão de Riscos, sustentabilidade e outras condicionantes oriundas dos normativos (PE, Planejamento Anual de Aquisições (Portaria GPR 261/2018); Política de Estoque (Portaria GPR 1734/2017) e	Sérgio Peres, Carlos André Alencastro/José Magalhães e Renato Lopes.	mar/19	dez/19	0%	



Secretaria de Planejamento e Gestão Estratégica

	outros.					
--	---------	--	--	--	--	--



ETAPA DE TRATAMENTO DOS RISCOS						
Evento de Risco: Inutilização de bens.						
Nível de risco residual: Médio						
Causas: Grande volume de bens encaminhados para desfazimento; Falta de conscientização dos servidores em relação ao reaproveitamento dos bens; Falta de contrato de manutenção de materiais/bens; Falta de controle sobre os bens passíveis de manutenção e restauração.						
Consequências: Apuração de responsabilidade; Desfazimento indevido de bens; Desperdício de dinheiro público.						
Responsável pelo Risco: Titular: Fernando Machado Coelho, mat. 309092, COPAT Substituta: Nelly Aparecida Saad, mat. 309722, NUPAT						
Controle: Revisão de procedimentos destinados ao reaproveitamento de bens.						
Controle						
	Atividades	Responsável pela atividade	Data de início	Data prevista para conclusão	% Conclusão	Data real de conclusão
1	Revisar os procedimentos preliminares de avaliação dos bens a serem recolhidos e passíveis de recuperação, ou restauração.	Gelson Barros	Mar/19	Jul/19	0	
2	Revisar procedimentos de triagem de materiais recolhidos.	Shirley Bispo	Mar/19	Jul/19	0	
3	Selecionar materiais para recuperação na marcenaria.	José Jander Magalhães	Mar/19	Jul/19	0	



ETAPA DE TRATAMENTO DOS RISCOS						
Evento de Risco: Avaria (dano) durante o transporte de bens.						
Nível de risco residual: Médio						
Causas: Falta de condições adequadas para o transporte dos bens (veículos não equipados para o transporte de cargas); Ausência e/ou fragilidades no planejamento da distribuição dos bens; Ausência de técnicas adequadas de logística; Falta de orientação ou exigência de capacitação de pessoal contratado.						
Consequências: Necessidade de novas aquisições para repor os bens avariados; Necessidade de reparos ou recuperação; Redução do aproveitamento de material; Custos de recuperação e/ou reposição; Mais bens para desfazimento; Insatisfação o usuário; Prejuízo financeiro ao Erário; Apuração de responsabilidade (PAD); Responsabilização.						
Responsável pelo Risco: Titular: Fernando Machado Coelho, mat. 309092, COPAT Substituta: Nelly Aparecida Saad, mat. 309722, NUPAT						
Controle						
	Atividades	Responsável pela atividade	Data de início	Data prevista para conclusão	% Conclusão	Data real de conclusão
1	Desenvolver e apresentar estudos técnicos e projetos básicos relacionados à contratação de serviços de apoio logístico de carregadores, almoxarifes e transporte integrados e sob demanda	Alexandre Vaz	jan/18	fev/19	30%	
2	Prosseguir e aperfeiçoar os estudos técnicos pertinentes à contratação pretendida e que proporcionem efetiva melhoria dos serviços, programações de serviços e logística de apoio ao transporte, distribuição e recolhimento de bens e	Álvaro	fev/19	dez/19	10%	

**Secretaria de Planejamento e Gestão Estratégica**

	componentes acessórios vinculados					
3	Acompanhar e responder pela Gestão dos respectivos contratos.	Alexandre Vaz	jul/19	dez/19	0%	
4	Apresentar plano de gestão visando contratação de pessoal e transporte integrados	Alexandre Vaz	Dez/18	Dez/18	100%	
5	Implementar o plano de gestão visando contratação de pessoal e transporte integrados	Alexandre Vaz	Fev/19	Out/19	0	



ETAPA DE TRATAMENTO DOS RISCOS						
Evento de Risco: Avaria (dano) aos bens armazenados no depósito.						
Nível de risco residual: Médio						
Causas: Espaço físico insuficiente; Guarda inapropriada; Remanejamento de itens já armazenados sem critérios de aproveitamento do espaço disponível; Volume excessivo de materiais armazenados; Organização deficiente; Catástrofe; Falta de critério de armazenagem; Empilhamento; Guarda dos bens sem a devida segurança.						
Consequências: Necessidade de novas aquisições para repor os bens avariados; Necessidade de reparos ou recuperação; Redução do aproveitamento de material; Custos de reposição; Mais bens para desfazimento; Insatisfação o usuário; Prejuízo financeiro ao Erário; Apuração de responsabilidade (PAD); Responsabilização.						
Responsável pelo Risco: Titular: Fernando Machado Coelho, mat. 309092, COPAT Substituta: Nelly Aparecida Saad, mat. 309722, NUPAT						
Controle						
	Atividades	Responsável pela atividade	Data de início	Data prevista para conclusão	% Conclusão	Data real de conclusão
1	Participar da elaboração e/ou aperfeiçoamento de estudos técnicos e projetos básicos relacionados à contratação de serviços de apoio logístico de carregadores, almoxarifados e transporte integrados e sob demanda iniciados por iniciativas do NUMOB/COPAT.	Shirley Pereira Ramos	abr/19	dez/19	0%	
2	Levantar necessidades pertinentes à contratação pretendida e que proporcionem efetiva	Shirley Pereira Ramos	fev/19	dez/19	0%	

**Secretaria de Planejamento e Gestão Estratégica**

	melhoria dos serviços de apoio de logística de armazenagem de bens e componentes acessórios vinculados;					
3	Acompanhar e participar da Gestão dos respectivos contratos.	Shirley Pereira Ramos	jul/19	dez/19	0%	
4	Apresentar plano de gestão visando contratação de pessoal, equipamentos e serviços de apoio logístico pertinentes ao Risco identificado; Procurar contemplar as condicionantes e orientações da Gestão de Riscos (Normativos: Portaria Conjunta 15/2017 , NBR 31.000 e outras pertinentes;	Shirley Pereira Ramos			0	



Resultado da avaliação de impacto

Do grupo de trabalho, obtivemos respostas de sete participantes no tocante à avaliação de impacto, que abrangeu os seguintes questionamentos:

1. Suas expectativas foram atendidas com os resultados obtidos pela realização da oficina?
2. A quantidade de reuniões foi suficiente?
3. Qual sua percepção quanto à explanação teórica da metodologia e sua aplicação prática?
4. Quais foram as maiores dificuldades durante o processo?
5. Na sua opinião, o que poderia ser aprimorado nessas oficinas?
6. Você teria condições de replicar o conhecimento e revisar o processo de gestão de riscos e controles com servidores de sua unidade?
7. Há mais alguma observação que gostaria de compartilhar?

Resultado

Total de respondentes: 7 participantes da COPAT.

Questão 1: Expectativas

57,14% - Expectativas atendidas

28,57% - Expectativas superadas

14,29% - Expectativas atendidas, porém com a ressalva de possibilidade de aprimoramento dos conhecimentos.

Questão 2: Quantidade de reuniões

100% - Suficiente

Ressalvas: um dos respondentes sugeriu a redução na quantidade de reuniões conforme se aprimora a forma de condução. Outros destacaram a importância da participação presencial dos especialistas.

**Questão 3: Teoria e prática**

Em geral, os participantes acharam a metodologia um pouco complicada, porém, ao final houve melhor compreensão de todo o processo e atingimento dos objetivos propostos para as oficinas. Apenas um dos participantes achou a teoria insuficiente.

Questão 4: Maiores dificuldades

Compreender o processo de mapeamento e gestão dos riscos;
Administrar o tempo necessário para realizar as atividades;
Preencher as planilhas de forma integrada com os demais participantes;
Identificar os problemas, pois as atividades dos setores são muito integradas;
Entender o que seriam as causas e consequências dos eventos de risco;
Conhecer um assunto quase todo novo;
Compreender que a gestão de riscos é uma ferramenta de gestão e não algo para expor as deficiências da unidade.

Questão 5: Aprimoramento nas oficinas

Disponibilizar apostilas com o assunto;
Melhorar a explicação do significado de evento, causa e consequência dos riscos;
Aumentar o número de exemplos de outros órgãos.

Questão 6: Replicação do conhecimento adquirido

42,86% se sentem capaz de replicar a metodologia, inclusive um dos participantes afirmou já estar em processo de condução dentro de seu setor.
57,14% afirmou que não se sentem preparados para aplicar a metodologia sozinhos, pois precisam de mais conhecimento sobre o assunto.

Questão 7: Observações

Os participantes se sentiram confortáveis com o processo
Destacaram a importância desse processo se tornar contínuo;
Fizerem diversos agradecimento à equipe de especialistas que conduziram as reuniões.



Anexo: Riscos identificados

ID	CAUSAS	EVENTO	CONSEQUÊNCIAS	NÍVEL DE RISCO RESIDUAL
1	Ausência de metodologia de dimensionamento da reserva técnica; Deficiência no planejamento de recolhimento em relação à devolução de bens ao Depósito; Deficiência no planejamento das aquisições de novos materiais; Ineficiência dos mecanismos de desfazimento.	Aumento demasiado do estoque.	Espaço físico insuficiente; Lotação do depósito; Desorganização do depósito; Falta de controle sobre os bens; Danificação dos bens; Acidentes.	Médio
2	Espaço físico insuficiente; Guarda inapropriada; Remanejamento de itens já armazenados sem critérios de aproveitamento do espaço disponível; Volume excessivo de materiais armazenados; Organização deficiente; Catástrofe; Falta de critério de armazenagem; Empilhamento; Guarda dos bens sem a devida segurança.	Avaria (dano) aos bens armazenados no depósito.	Necessidade de novas aquisições para repor os bens avariados; Necessidade de reparos ou recuperação; Redução do aproveitamento de material; Custos de reposição; Mais bens para desfazimento; Insatisfação o usuário; Prejuízo financeiro ao Erário; Apuração de responsabilidade (PAD); Responsabilização.	Médio
3	Falta de critério para a movimentação dos bens; Não observância das regras de segurança.	Acidentes de trabalho.	Ações trabalhistas; Ações regressivas de responsabilização de supervisores e gestores; Apuração de responsabilidade - PAD;	Médio

**Secretaria de Planejamento e Gestão Estratégica**

			Lesões leves, graves e/ou irreversíveis.	
4	Deficiência nos controles sobre os bens; Múltiplos agentes responsáveis pela guarda e transporte de bens; Espaço físico sem a devida segurança; Insuficiência e/ou fragilidade nos controles internos.	Extravio de bens.	Responsabilização (PAD); Comprometimento da imagem da COPAT; Redução da possibilidade de indicar o responsável; Redução da possibilidade de reposição do material.	Baixo
5	Emenda 95/2016 - limitação orçamentária.	Rescisão do contrato de locação do imóvel.	Mudança de localidade; Danos aos bens; Perda do trabalho realizado ao longo dos último ano para organização o depósito.	Baixo
6	Muitas mudanças de localidade de armazenamento; Falta de um espaço definitivo; Não realização do inventário anual do depósito; Ausência de metodologia sistematizada para a entrada e saída de bens do depósito.	Perda do controle sobre os bens.	Extravio de bens; Responsabilização.	Médio
7	Falta de sistema adequado de combate a incêndio.	Incêndio.	Perda ou avaria de bens e materiais; Prejuízo financeiro; Prejuízo histórico.	Alto
8	Falta de sistema adequado de segurança da edificação e dos bens armazenados.	Furto/roubo	Prejuízo financeiro; Prejuízo histórico.	Baixo

**Secretaria de Planejamento e Gestão Estratégica**

9	Lentidão do processo de trabalho frente ao volume da demanda; Demora no registro das movimentações dos bens; Deficiência no planejamento das demandas de movimentação de bens; Metodologia de trabalho sujeita a erro na distribuição de bens; Ausência de formalização dos fluxos internos de trabalho; Falha na comunicação.	Inconsistência na base e dados do sistema que gera o relatório de bens.	Perda de confiabilidade da informação; Perda de controle sobre os bens; Registros da situação real do bem no sistema em atraso; Responsabilização.	Baixo
10	Ausência de contrato de suporte do sistema informatizado (ASI)	Falha ou inoperabilidade do sistema de gestão e controle de bens (ASI).	Paralisação das atividades do setor; Acúmulo de pendências de registros; Inconsistência na base de dados;	Médio
11	Falta de conhecimento sobre uso e destinação adequada dos bens; Falta de manuais de instrução sobre uso e destinação adequada dos bens.	Ocorrência de pedidos inapropriados.	Devolução de bens; Retrabalho; Aumento dos custos de logística de distribuição.	Baixo
12	Deficiência no planejamento de demandas especiais de unidades requisitantes externas à COPAT (PCD e NIC, por exemplo).	Demora no atendimento a demanda de bens por PCD (resolução 230/2016 CNJ).	Insatisfação do usuário; Comprometimento da imagem da COPAT; Comprometimento da imagem dos setores envolvidos; Insatisfação do demandante e PCD.	Baixo

**Secretaria de Planejamento e Gestão Estratégica**

13	<p>Não observância das regras de controle patrimonial; Não observância das regras de responsabilidade pela carga patrimonial; Atendimento de demandas urgentes sem o devido planejamento; Falta de compreensão em relação à responsabilidade pela guarda dos bens; Falta de compreensão sobre o importância do controle de bens por parte dos gestores da Casa; Inconsistência nas informações sobre bens prestadas pelos gestores.</p>	<p>Distribuição e/ou movimentação de bens entre unidades sem a devida comunicação à COPAT ou registro no sistema de movimentação.</p>	<p>Dificuldade de localização; Dificuldade de controle de bens; Dificuldade de controle dos inventários; Inconformidades no registro dos bens; Comprometimento da confiabilidade sobre os dados do sistema patrimonial; Dificuldade para emissão de termos e certidões de regularidade sobre a localização e a situação física dos bens; Aumento dos custos de localização dos materiais; Desorganização do depósito; Responsabilização.</p>	Baixo
14	<p>Falta de condições adequadas para o transporte dos bens (veículos não equipados para o transporte de cargas); Ausência e/ou fragilidades no planejamento da distribuição dos bens; ausência de técnicas adequadas de logística; falta de orientação ou exigência de capacitação de pessoal contratado.</p>	<p>Avaria (dano) durante o transporte de bens.</p>	<p>Necessidade de novas aquisições para repor os bens avariados; Necessidade de reparos ou recuperação; Redução do aproveitamento de material; Custos de recuperação e/ou reposição; Mais bens para desfazimento; Insatisfação o usuário; Prejuízo financeiro ao Erário; Apuração de responsabilidade (PAD); Responsabilização.</p>	Médio
15	<p>Rotatividade dos gestores das unidades onde os bens estão distribuídos; Bens compartilhados entre setores.</p>	<p>Conflitos sobre a responsabilidade dos bens não encontrados nas unidades, quando da realização do inventário.</p>	<p>Desgaste da imagem da unidade; Insatisfação dos usuários; Apuração de responsabilidade</p>	Baixo

**Secretaria de Planejamento e Gestão Estratégica**

16	Erro na leitura do número de patrimônio; Demora na cobrança de bens não localizados; Perda ou avaria da placa de patrimônio do bem quando da substituição e/ou deslocamento.	Duplicidade de registro de bens.	Perda do controle dos bens; Perda da confiabilidade e/ou integridade do sistema; Insatisfação dos usuários; Comprometimento da imagem da COPAT; Redução da conformidade e confiabilidade nos processos de trabalho; Identificação de bem em uso nas unidades e que já tenha sido baixado do acervo.	Baixo
17	Grande volume de bens encaminhados para desfazimento; Falta de conscientização dos servidores em relação ao reaproveitamento dos bens; Falta de contrato de manutenção de materiais/bens; Falta de controle sobre os bens passíveis de manutenção e restauração.	Inutilização de bens.	Apuração de responsabilidade; Desfazimento indevido de bens; Desperdício de dinheiro público.	Médio
18	Falha no planejamento na definição das demandas; Indefinição de demandas; Falta de conhecimento e/ou comunicação deficiente sobre as demandas futuras; Ausência de metodologia de dimensionamento da reserva técnica; Indisponibilidade de projetos de leiaute para estudo.	Descompasso entre o material licitado e demandado (quantitativo).	Falta de material; Material em excesso; Estoque alto; Falha na instrução dos processos.	Baixo
19	Deficiências na metodologia de planejamento das aquisições; Ausência de métricas para	Questionamentos dos órgãos de controle.	Demora nas contratações.	Baixo

**Secretaria de Planejamento e Gestão Estratégica**

	formalização da reserva técnica.			
20	Deficiências na metodologia de planejamento das aquisições Ausência de métricas para formalização da reserva técnica. Inconsistência da base dados (base para as métricas)	Reserva técnica mal dimensionada.	Falha no atendimento das demandas.	Baixo
21	Demora na deliberação da administração superior quanto aos projetos de leiaute a serem executados; Falta e/ou erros no planejamento de projetos e dos prazos para execução da obra.	Inexecução de contrato de divisórias.	Apuração de responsabilidade.	Baixo
22	Erros no planejamento; Constantes alterações de layout; Ocorrência de pedidos inapropriados.	Gastos excessivos de mobiliário e divisórias.	Sobrecarga nos setores; Dificuldade em definir as métricas para definição das quantidade a adquirir; Comprometimento da imagem dos setores envolvidos; Insatisfação dos setores demandantes.	Médio
23	Falha de planejamento das demandas de leiaute; Demandas oscilantes ao longo do ano.	Ociosidade da mão de obra contratada.	Desperdício de dinheiro público.	Médio